

Conservação da biodiversidade

Fotos: Divulgação LLX

A LLX, empresa de logística do Grupo EBX, de Eike Batista, lançou o Programa de Conservação da Biodiversidade, que tem como iniciativa central a criação da maior RPPN (Reserva Particular de Patrimônio Natural) de restinga do Brasil, a RPPN Caruara. Com cerca de quatro mil hectares, a RPPN fica em São João da Barra (RJ), onde a LLX está construindo o Superporto do Açú. Com o objetivo de transformar o local em um centro de conhecimento e pesquisa sobre espécies vegetais de restinga, na solenidade foram assinadas parcerias com o Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro e com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf).

O Programa de Conservação da Biodiversidade inclui ainda um viveiro de mudas nativas, com capacidade para produzir 500 mil unidades por ano, e um Estudo de Ecologia da Paisagem, cujo objetivo é identificar características e histórico da região, e contribuir tanto para o planejamento territorial dos empreendimentos do Açú, quanto para a gestão pública na região. Com isso, o projeto, que faz parte da política da LLX e de todo o Grupo EBX de extrapolar obrigações legais associadas aos licenciamentos ambientais do Superporto, vai promover ações de preservação da biodiversidade da região e o desenvolvimento de pesquisas fundamentais aplicadas à utilização e à proteção da restinga.



O evento contou com a participação do diretor de biodiversidade e áreas protegidas do Instituto Nacional do Ambiente (Inea), André Ilha, que afirma que a criação da maior RPPN de

restinga do Brasil em solo fluminense é motivo de orgulho para o estado. Ele também destacou a importância da iniciativa privada em programas de conservação ambiental e pesquisa científica.

"A RPPN Caruara será um grande laboratório a céu aberto e proporcionará conhecimento científico para todo o país. Ao firmar parceria com centros de pesquisas criteriosos como Instituto Jardim Botânico e Uenf, o Grupo EBX mostra transparência e compromisso ambiental com a região", elogiou.

Após a assinatura do convênio com a LLX, Rogério Gribel, diretor do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico, explicou que a restinga é um bioma importante da Mata Atlântica, com peculiaridades interessantes do

ponto de vista ecológico e evolutivo, mas relativamente pouco estudado em relação aos demais ecossistemas brasileiros.

“O programa tem grandes perspectivas de sucesso. A parceria com a LLX está sendo muito significativa para nós, pois ainda não é comum no país o investimento privado em pesquisas científicas.”, declarou.

O diretor de Sustentabilidade do Grupo EBX, **Paulo Monteiro** (foto), afirmou que o Programa de Conservação de Biodiversidade tem o mesmo objetivo de alcançar o estado da arte que move o grupo empresarial de Eike Batista.

“Trabalhamos para ser referência em todos os nossos empreendimentos e fazemos o mesmo em relação aos nossos programas ambientais.”, afirmou Monteiro, acrescentando que a sustentabilidade é mais que uma meta, está no plano de negócios do Grupo EBX. “Trabalhamos com a Gestão Integrada do Território, que considera os pilares econômicos, ambientais e sociais, irradiados pelos aspectos culturais da localidade.”

A prefeita de São João da Barra, Carla Machado, reafirmou a importância do investimento voluntário da LLX para a criação da RPPN Caruara: “Se a empresa não tivesse criado a reserva, certamente aquela área seria degradada, como já estava sendo, com a formação de pastos”, disse. Otávio Lazcano, presidente da LLX, completou: “O investimento na RPPN Caruara prova que os interesses econômicos podem estar 110% alinhados com as questões ambientais.”

Preservação da restinga

A RPPN Caruara, a maior área de restinga em todo o país, tem perto de 4 mil hectares,

o que corresponde a cerca de quatro mil ‘maracanãs’. Este, no entanto, será o seu tamanho no papel, já que a sua área protegida ultrapassa 4 mil hectares, quando somada à faixa de praia. A extensão do terreno da Caruara é maior do que duas vezes a soma de todas as 47 RPPNs registradas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), e sua criação garante a proteção de todas as formações naturais da região, como lagoas, remanescentes de restinga em ótimo estado de conservação e o trecho mais preservado da praia.

A área protegida engloba, portanto, um dos principais fragmentos de restinga preservados do norte do estado, além das Lagoas de Grussaí e Iquipari, esta última extremamente preservada, desde suas nascentes até sua foz, na Praia do Açú. Por lá, os trabalhos de recomposição vegetal e enriquecimento de espécies serão desenvolvidos dentro da RPPN, favorecendo, desta forma, a ligação da área reflorestada com a flora já existente. Até o momento, já foram plantadas cerca de 100 mil espécies.

Após a assinatura da portaria do Inea que cria oficialmente a RPPN Caruara, a LLX se empenhará na elaboração do Plano de Manejo da unidade, fazendo com que se torne a maior referência para a conservação dos ambientes de restinga do país e um ambiente de uso sustentável para todos os trabalhadores e moradores da região.

Parceria com o Jardim Botânico

Assim, as parcerias com universidades e instituições de pesquisa, como o Instituto Jardim Botânico e a Uenf (Universidade Estadual do Norte Fluminense) são uma grande oportunidade

para o estudo científico da restinga e para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos ecossistemas costeiros.

É por isso que, paralelamente à oficialização da reserva, a LLX lança o Programa de Manejo e Conservação da Biodiversidade Vegetal do Açú, dividido em duas frentes: o centro de estudos e pesquisas para a conservação da biodiversidade, em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e com a Uenf; e o núcleo de reprodução e manejo de 60 espécies em uma área de 2.000 m², com capacidade de produção anual de meio milhão de mudas nativas para reflorestamento local.

É por tudo isso que a unidade será um polo gerador de conhecimento e uma referência para produção científica sobre a restinga.

A unidade vai proteger, em caráter perpétuo, esse ecossistema, o mais ameaçado do Brasil. Além da preservação, um viveiro instalado em São João da Barra produzirá 500 mil mudas por ano de espécies nativas para reflorestamento da restinga.

Viveiro

Atualmente, o Grupo EBX está produzindo todas as mudas das espécies nativas que serão usadas para recompor as restingas da região que abrange o Complexo do Açú, no viveiro institucional. Hoje, o viveiro produz e maneja mais de 53 espécies de restingas. Entre elas estão quatro ameaçadas de extinção: a pimenta-da-praia (*Jacquinia brasiliensis*), almescla (*Protium heptaphyllum*), pau-ferro (*Melanopsidium nigrum*) e quixaba (*Sideroxylon obtusifolium*) – de acordo com lista oficial do Ibama, Instrução Normativa MMA n. 6, de 23 de setembro de 2008.



Outras importantes espécies também reproduzidas no viveiro são: a pitanga (*Eugenia uniflora*), aroeira (*Schinus terebinthifolia*), abaneiro (*Clusia hilariana*), bacupari (*Garcinia brasiliensis*), camboinha (*Myrciaria tenella*), calombo (*Pera glabrata*), fruto de guaxo (*Cupania emarginata*),

murici (*Byrsonima sericea*) e guanandi (*Calophyllum brasiliensis*), entre outras.

O Viveiro Institucional, que ocupa uma área de 8.000 m², é composto pela Casa de Germinação (onde as sementes coletadas são semeadas); a Casa de Sombra (onde as mudas recebem

um tratamento especial, com apenas 20% de luminosidade e fertirrigação para otimização do crescimento vegetal); a Casa de Crescimento (onde as mudas recebem 50% de luminosidade e são selecionadas as de melhor fitossanidade e mais desenvolvidas); e a Área de Pleno Sol (etapa final de produção das mudas, onde são expostas diretamente ao sol e ao vento, simulando o real cenário de campo).

Outro importante produto que está sendo desenvolvido por lá é o Guia de Reprodução de Espécies de Restinga, que fornecerá os dados do manejo em viveiro das espécies produzidas, como época e modo de coleta dos frutos e sementes, beneficiamento, secagem, germinação, repicagem, características de crescimento, principais doenças e o modo de combate e rustificação da muda. ■

São Paulo é o estado brasileiro com o maior número de usinas

COM 209 do total de 554 no país, São Paulo lidera o ranking, seguido por Goiás e Minas Gerais, segundo e terceiro colocados, respectivamente.

O Brasil ocupa um lugar privilegiado na busca por soluções para a crise ambiental do planeta. Pioneiro na substituição do combustível fóssil com a criação do Proálcool, na década de 1970, o país tem investido na instalação de novas usinas para atender a produção de etanol e açúcar dos mercados interno e externo. Apenas o estado de São Paulo concentra 209 das 554 usinas brasileiras, seguido por Goiás (73) e Minas Gerais (67).



Fotos: Divulgação Unica

Para garantir a oferta de etanol até 2020, o Brasil precisa construir mais 120 usinas, com investimentos de R\$ 156 bilhões, sendo R\$ 110 bilhões de aportes na área industrial e R\$ 46 bilhões na área agrícola. Com isso,

aumentaria a moagem de 555 milhões de toneladas de cana na safra atual (2011/12) para 1,2 bilhão de toneladas da matéria-prima em 2020. Os dados são da União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica). ■